

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONQUISTAS DAS CRIANÇAS A PARTIR DA MÚSICA



ROBERTA EDLENE ANTUNES DE OLIVEIRA

Formada em Pedagogia e em Administração de Empresas, com Pós-graduação em Arte Educação e Educação Infantil.



ELDA CRISTIANE OTÁVIO CAMPOS

Formada e em Pedagogia, com Pós-graduação em Psicopedagogia institucional; Educação Infantil; Psicomotricidade; Alfabetização e Letramento; Arte e Musicalidade; Jogos e brincadeiras; Educação Especial e Inclusiva; Arte de Contar Histórias; Educação à Distância e Literatura Infantil.



SOLANGE GODOI DA SILVA

Formada em Pedagogia, com Pós-Graduação em Alfabetização e Letramento; Educação Infantil; Educação Inclusiva, Escrita e Oralidade Neuropsicopedagogia.

RESUMO

A música desempenha um papel crucial no desenvolvimento da criança, especialmente na educação infantil, onde as experiências de aprendizado são fundamentais para o crescimento integral. Este artigo investiga as diversas conquistas que as crianças alcançam ao serem expostas a atividades musicais, destacando os benefícios cognitivos, emocionais, sociais e motores proporcionados pela música. Através de uma abordagem teórica e prática, discutiremos como a música não apenas enriquece o ambiente educacional, mas também serve como uma ferramenta pedagógica poderosa que estimula a criatividade, a expressão e a autoestima. Além disso, abordaremos exemplos de práticas musicais que podem ser implementadas nas salas de aula e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. O objetivo é demonstrar que a música é uma aliada indispensável na formação de crianças mais felizes, saudáveis e preparadas para os desafios da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Música; Educação Infantil; Desenvolvimento Infantil; Aprendizagem; Criatividade.

INTRODUÇÃO

A educação infantil é uma etapa essencial no desenvolvimento integral da criança, marcada por descobertas e aprendizados que moldam suas habilidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras. Nesse cenário, a música se destaca como uma ferramenta pedagógica poderosa, capaz de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem de forma lúdica e criativa. Desde os primeiros anos de vida, as crianças demonstram uma conexão natural com a música, seja ao cantar, dançar ou explorar sons. Essa afinidade pode ser utilizada para potencializar o aprendizado e promover conquistas significativas em diferentes áreas do desenvolvimento infantil.

Estudos apontam que a música tem impactos positivos no desenvolvimento cognitivo, como o aprimoramento da memória e da atenção; no desenvolvimento emocional, ao ajudar na expressão de sentimentos e na construção da autoestima; no desenvolvimento social, ao incentivar o trabalho em equipe e a interação; e no desenvolvimento motor, ao estimular a coordenação e o ritmo. Diante disso, torna-se evidente que a música não é apenas uma atividade recreativa, mas também um recurso educacional valioso.

Este artigo tem como objetivo geral analisar as conquistas alcançadas pelas crianças na educação infantil por meio da música, destacando seus impactos positivos no desenvolvimento integral. São os objetivos específicos: Identificar os benefícios da música para o desenvolvimento cognitivo das crianças na educação infantil; Explorar como a música contribui para o desenvolvimento emocional e social das crianças; Discutir os impactos da música no desenvolvimento motor infantil; Apresentar práticas pedagógicas musicais que podem ser aplicadas no contexto escolar.

A escolha deste tema se justifica pela relevância da música como um instrumento pedagógico que vai além do entretenimento, promovendo aprendizagens significativas e integradoras. Apesar de sua importância amplamente reconhecida por educadores e pesquisadores, muitas vezes a música ainda é subutilizada ou tratada de forma secundária nas práticas pedagógicas cotidianas. Este estudo busca reforçar a necessidade de incorporar atividades musicais planejadas no currículo da educação infantil, destacando seus benefícios para o desenvolvimento integral das crianças. Além disso, ao abordar práticas acessíveis e aplicáveis ao contexto escolar brasileiro, este artigo contribui para ampliar as possibilidades de uso da música como ferramenta educativa.

Este artigo adota uma abordagem qualitativa com base em revisão bibliográfica. Foram analisados artigos científicos, livros especializados em educação musical e documentos oficiais relacionados à educação infantil, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A metodologia busca compreender como diferentes autores abordam os impactos da música no desenvolvimento infantil e identificar práticas pedagógicas que possam ser implementadas pelos educadores. A pesquisa também considera exemplos práticos relatados na literatura acadêmica para ilustrar os benefícios da música em sala de aula.

1. Benefícios da Música para o Desenvolvimento Cognitivo das Crianças na Educação Infantil

A música, linguagem universal que permeia a vida humana desde a infância, desempenha

um papel crucial no desenvolvimento cognitivo de crianças na educação infantil. A exposição à música e a participação ativa em atividades musicais têm demonstrado impactos significativos em diversas áreas do cérebro, aprimorando habilidades essenciais para o aprendizado e a formação integral. Este capítulo explora os principais benefícios da música para o desenvolvimento cognitivo na educação infantil, embasado em estudos de autores brasileiros que corroboram essa temática.

A música ativa áreas cerebrais relacionadas à memória e ao raciocínio lógico. Segundo Louro (2009), "a música estimula a memória sequencial, pois as crianças aprendem a reter padrões melódicos, ritmos e letras, habilidades que se transferem para outras áreas do aprendizado". Essa capacidade de reter informações sequenciais é fundamental para o aprendizado de leitura, escrita e matemática, pois exige que a criança reconheça e memorize padrões. Além disso, a prática musical exige que as crianças lembrem-se de sequências sonoras e tonais, fortalecendo sua memória de trabalho. Tinajero (2001) ressalta que "o aprendizado de música envolve a capacidade de memorizar melodias e ritmos, o que estimula a atividade cerebral e contribui para a formação de novas conexões sinápticas".

A música também desempenha um papel crucial no desenvolvimento da linguagem. Atividades musicais ajudam as crianças a expandir seu vocabulário e a aprimorar sua dicção. Wiczorek (2008) afirma que "ao cantar canções infantis, as crianças praticam a associação de sons e palavras, o que favorece a consciência fonológica, um dos pilares da alfabetização". A repetição de rimas e frases nas músicas facilita a compreensão dos significados das palavras, tornando o aprendizado mais dinâmico e envolvente.

O envolvimento com a música ajuda a aumentar a capacidade de concentração das crianças. Brito (2003) explica que "quando expostas a sons musicais, as crianças se tornam mais sensíveis aos estímulos auditivos e aprendem a focar sua atenção em tarefas específicas". A prática musical requer que as crianças estejam atentas aos detalhes sonoros, o que potencializa sua habilidade de concentração em outras atividades escolares.

A música promove uma integração entre corpo e mente, estimulando tanto a sensibilidade quanto a razão. Swanwick (1994) destaca que "as atividades musicais incentivam as crianças a se expressarem corporalmente através da dança ou do movimento, ajudando-as a desenvolver uma maior consciência corporal". Essa integração é vital para o desenvolvimento emocional e social das crianças, pois permite que elas se comuniquem de forma mais eficaz e expressem seus sentimentos.

A musicalização também é um meio poderoso para estimular a criatividade nas crianças. Gaínza (1988) afirma que "ao interagir com diferentes estilos musicais e instrumentos, as crianças são incentivadas a explorar novas ideias e formas de expressão". A música oferece um espaço seguro para experimentar e criar, permitindo que as crianças desenvolvam sua imaginação e capacidade de inovação.

Por fim, é importante ressaltar que a música proporciona segurança emocional às crianças. Hargreaves (1986) observa que "através da musicalização, as crianças desenvolvem laços afetivos com seus educadores e colegas, promovendo um ambiente escolar mais acolhedor". Essa segu-

rança emocional é fundamental para que as crianças se sintam confortáveis para explorar novas aprendizagens e interagir socialmente.

Os benefícios da música para o desenvolvimento cognitivo das crianças na educação infantil são amplamente reconhecidos por diversos estudos no Brasil e no mundo. A musicalização não apenas enriquece o ambiente educacional, mas também desempenha um papel crucial no fortalecimento das habilidades cognitivas essenciais para o aprendizado. Portanto, é fundamental que educadores e pais incentivem experiências musicais desde os primeiros anos de vida, promovendo um desenvolvimento integral e saudável nas crianças.

2. A Música e o Desenvolvimento Emocional e Social na Educação Infantil

A música, além de sua inegável importância no desenvolvimento cognitivo, exerce um papel fundamental no desenvolvimento emocional e social das crianças na educação infantil. Ao proporcionar um ambiente rico em estímulos sensoriais e oportunidades de interação, a música contribui para a formação de indivíduos mais equilibrados, empáticos e socialmente adaptados. Este capítulo explora como a música promove o desenvolvimento emocional e social, embasado em estudos e perspectivas de autores que se dedicam a essa temática.

A música oferece um espaço seguro e acolhedor para que as crianças expressem suas emoções de maneira criativa e não verbal. Muitos jovens encontram dificuldade em verbalizar seus sentimentos, e a música pode servir como uma poderosa ferramenta de expressão. Por meio de melodias e ritmos, as crianças conseguem canalizar sentimentos que, de outra forma, poderiam ser difíceis de comunicar, essa expressão emocional é crucial para o desenvolvimento da inteligência emocional, que envolve a capacidade de reconhecer, compreender e gerenciar as próprias emoções e as dos outros. Conforme Brito (2003), ao ouvirmos melodias e harmonias, estamos processando e gerenciando emoções, pois a música estimula o sistema límbico no cérebro, responsável pelas respostas emocionais e por processar memórias afetivas. Assim, as crianças podem entrar em contato com emoções como alegria, tristeza, raiva e medo enquanto estão expostas à música, seja cantando, brincando, dançando ou apenas ouvindo o som.

A prática musical, especialmente em grupo, promove o desenvolvimento da empatia e da cooperação. Ao tocar em conjunto, as crianças aprendem a ouvir os outros, a ajustar seus próprios sons em harmonia com os demais e a respeitar o espaço musical do colega. Esse exercício constante de atenção e colaboração ajuda a criança a entender melhor as necessidades e emoções dos outros, fortalecendo a empatia. Além disso, atividades musicais em grupo, como corais ou bandas escolares, ensinam as crianças sobre cooperação, respeito e empatia. Essa interação fortalece habilidades socioemocionais que são cruciais para o desempenho acadêmico e o bem-estar geral. A música potencializa essa interação social, pois incentiva a comunicação não verbal e o envolvimento em atividades coletivas. Cantar, dançar e bater palmas em grupo ajudam os bebês a desenvolverem a habilidade de observar e imitar os outros, o que é crucial para o aprendizado social.

A música também desempenha um papel importante na promoção da socialização e do senso de pertencimento. Ao participar de grupos musicais, as crianças têm a oportunidade de formar conexões sociais significativas, o que fortalece o senso de pertencimento e o bem-estar emocional.

Essas atividades coletivas ajudam a desenvolver o respeito pelo espaço do outro, a espera pela vez de cantar ou tocar um instrumento e a capacidade de compartilhar momentos em grupo, tudo de forma lúdica e prazerosa. Conforme Tinajero (2001), as atividades de musicalização permitem que a criança se conheça melhor, desenvolva sua noção de esquema corporal e favorece a comunicação com o próximo. O autor ainda afirma que atividades que contém músicas podem contribuir como reforço no desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e socioafetivo da criança.

Aprender um instrumento ou participar de aulas de canto exige paciência, disciplina e a habilidade de lidar com frustrações. Ao enfrentar desafios, como dominar uma nova técnica ou corrigir erros, as crianças aprendem a ser mais perseverantes e a manter o controle emocional diante de obstáculos. Esse processo contribui para a construção de uma autoestima positiva e de um senso de realização, fatores fundamentais para o equilíbrio emocional.

A música tem um impacto profundo sobre as emoções. Desde os primeiros dias de vida, os bebês reagem aos sons que ouvem, seja com um sorriso ao escutar uma melodia suave, seja acalmando-se ao som de uma canção de ninar. Essa conexão emocional com a música ajuda os bebês a desenvolverem uma habilidade essencial: a regulação emocional. Ao vivenciarem diferentes tipos de sons e músicas, eles começam a perceber as nuances das emoções e a associá-las a diferentes estímulos. Uma canção que acalma antes de dormir, por exemplo, torna-se um ritual que ajuda o bebê a associar a música a sentimentos de conforto e relaxamento.

A música, portanto, é uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento emocional e social das crianças na educação infantil. Ao proporcionar um ambiente de expressão, interação e pertencimento, a música contribui para a formação de indivíduos mais equilibrados, empáticos e socialmente competentes. É fundamental que educadores e pais incentivem a participação das crianças em atividades musicais, reconhecendo o poder transformador da música no desenvolvimento integral.

3. Impactos da Música no Desenvolvimento Motor Infantil

A música exerce uma influência notável no desenvolvimento motor infantil, contribuindo para o aprimoramento da coordenação, equilíbrio, consciência corporal e habilidades motoras finas e grossas. A participação em atividades musicais desde a infância pode gerar benefícios significativos no desenvolvimento físico e motor das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios motores da vida diária e promovendo um desenvolvimento integral. Este capítulo explora os diversos impactos da música no desenvolvimento motor infantil, com base em estudos e perspectivas de autores que se dedicam a essa temática.

A música estimula a coordenação motora ao exigir que as crianças sincronizem seus movimentos com o ritmo e a melodia. Atividades como dançar, tocar instrumentos musicais ou simplesmente bater palmas no ritmo da música envolvem o controle dos sistemas motores e a percepção, o que exige planejamento, sequenciamento, organização espacial, interações sensório-motoras e conexões auditivas. Segundo Wieczorek (2008), as atividades musicais podem oferecer bastantes oportunidades para um melhor desenvolvimento psicomotor, facilitando a habilidade motora, controlando os músculos e fazendo-a mover-se com maior agilidade. A coordenação necessária para responder à música incentiva a coordenação bilateral, a consciência corporal, o equilíbrio, as

habilidades motoras finas e a coordenação olho-mão.

A música contribui para o aprimoramento do equilíbrio e da consciência corporal, pois as crianças aprendem a identificar e a se tornarem mais conscientes do próprio corpo. Mover-se e ouvir músicas que falam sobre partes do corpo ajudam a criança a identificar cada parte e a entender onde está cada parte e para que serve. Além disso, a música favorece a motricidade ampla, levando a criança a interagir, socializar-se e ampliar o raciocínio. A prática do canto acompanhada pelo gesto parece auxiliar no desenvolvimento de diversos sistemas cerebrais, como os responsáveis pela orientação espacial e motora.

A música estimula o desenvolvimento das habilidades motoras finas e grossas. Ao cantar ou ouvirem as músicas, as crianças entendem palavras em seus significados e os sons produzidos são estimulantes para o aprendizado da linguagem e para a alfabetização. Da mesma forma que no desenvolvimento infantil a música facilita a expressão emocional da criança, também existe um bom incentivo do desenvolvimento motor. Tanto a motricidade grossa quanto a coordenação motora fina são trabalhadas durante atividades com instrumentos musicais ou durante a dança. Os jogos musicais são uma ferramenta de trabalho que o educador pode utilizar para uma melhor compreensão dos pontos fracos e fortes de cada criança a nível da memória, observação, discriminação, reconhecimento de sons e coordenação motora. As atividades musicais ajudam a criança a conhecer e dominar melhor o seu corpo, desenvolvendo a sua motricidade grossa (movimentos amplos) e motricidade fina (movimentos pequenos).

A música promove a integração sensório-motora, pois os sistemas motor e auditivo do cérebro se ativam quando a música é percebida ou tocada. Esses sistemas alimentam um ao outro quando a criança ouve uma música ou dança. Esse relacionamento permite que ela siga instruções verbais enquanto dança ao ritmo de uma música. Estudos com imagens neurológicas mostraram que os sistemas motor e auditivo do cérebro se ativam quando a música é percebida ou tocada. Esses sistemas alimentam um ao outro quando a criança ouve uma música ou dança. Esse relacionamento permite que ela siga instruções verbais enquanto dança ao ritmo de uma música.

A musicoterapia tem demonstrado melhorias nas funções motoras, principalmente em casos como os de pacientes com AVC. Estudos também revelaram que pacientes que sofreram um infarto cerebral melhoraram mais sua coordenação motora com a musicoterapia do que com a fisioterapia convencional.

A música desempenha um papel crucial no desenvolvimento motor infantil, oferecendo uma variedade de estímulos que contribuem para o aprimoramento da coordenação, equilíbrio, consciência corporal e habilidades motoras finas e grossas. Ao integrar a música em atividades lúdicas e pedagógicas, os educadores e pais podem proporcionar às crianças oportunidades valiosas para desenvolver suas habilidades motoras de forma prazerosa e significativa.

4. Práticas Pedagógicas Musicais Aplicáveis no Contexto Escolar

A música, como ferramenta pedagógica, oferece um vasto leque de possibilidades para enriquecer o ambiente escolar e promover um aprendizado mais significativo e engajador. Integrar a música ao currículo escolar não apenas estimula o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e

motor das crianças, mas também proporciona momentos de alegria, criatividade e expressão. Este capítulo apresenta práticas pedagógicas musicais que podem ser aplicadas no contexto escolar, visando otimizar o uso da música como recurso educativo.

O canto coletivo é uma prática simples e eficaz que pode ser implementada em sala de aula. Ao cantar músicas que fazem parte do universo infantil, os alunos desenvolvem a percepção auditiva, a dicção, a memória e a coordenação motora. Além disso, o canto coletivo promove a socialização, o trabalho em equipe e o senso de pertencimento ao grupo. Para tornar essa prática mais interessante, o professor pode variar o repertório, incluindo canções de diferentes estilos e culturas, e utilizar recursos visuais, como letras impressas ou vídeos com legendas. Também é possível criar momentos de roda de canto, nos quais os alunos podem escolher as músicas que querem cantar e compartilhar suas experiências musicais. De acordo com Louro (2009), a educação musical deve estar articulada com as práticas cotidianas dos alunos, pois atividades musicais que abarcam o canto, a dança, o movimento e a improvisação já presentes nos ambientes familiares são manifestações de grande valor que merecem ser consideradas na formação cultural e educativa dos alunos.

A exploração de instrumentos musicais é uma prática que estimula a criatividade, a coordenação motora e a percepção sonora. O professor pode disponibilizar instrumentos musicais de diferentes tipos, como chocalhos, tambores, flautas e teclados, para que os alunos possam experimentar e descobrir os sons que cada um produz. É importante enfatizar a relação entre "educar, aprender, cuidar e brincar", pois a criança se apropria do mundo, por sua própria realidade que a cerca, estabelecendo hipóteses explicativas para os fenômenos que vivencia ou presencia. É importante que o professor oriente os alunos sobre como manusear os instrumentos corretamente e os incentive a criar suas próprias melodias e ritmos. Também é possível promover atividades em grupo, nas quais os alunos tocam juntos, formando pequenas bandas ou orquestras.

A criação de canções e paródias é uma prática que estimula a imaginação, a expressão e o aprendizado de conteúdos curriculares. O professor pode propor que os alunos criem canções sobre temas relacionados às disciplinas que estão estudando, como história, geografia, ciências ou matemática. Gaínza (1988) afirma que sem criatividade é impossível haver arte ou educação e criou uma metodologia de ensino intitulada ensino pré-figurativo, que ele próprio definia. Para isso, o professor pode apresentar exemplos de canções e paródias já existentes e orientar os alunos sobre como construir uma letra com rimas e um ritmo adequado. Também é possível utilizar melodias conhecidas para criar novas letras, facilitando o processo de criação.

Os jogos musicais são uma prática lúdica e divertida que pode ser utilizada para ensinar conceitos musicais, como ritmo, melodia, harmonia e timbre. Existem diversos tipos de jogos musicais que podem ser adaptados para diferentes faixas etárias e níveis de conhecimento musical. Alguns exemplos de jogos musicais são:

- O maestro: um aluno faz o papel de maestro e os demais alunos seguem seus gestos, imitando os sons que ele produz.
- O espelho musical: um aluno faz um movimento e os demais alunos o imitam, criando

uma sequência de movimentos musicais.

- Adivinhe o instrumento: o professor toca um instrumento musical escondido e os alunos devem adivinhar qual é.
- A música e a emoção: o professor toca uma música e os alunos devem identificar qual emoção ela transmite.

Através dos movimentos corporais, o aluno passa a experimentar sensações físicas em relação à música, abrindo caminhos para a criatividade e a expressão. O grande objetivo é fazer o aluno experimentar e sentir para somente depois dizer “eu sei”.

A audição e análise musical são práticas que desenvolvem a percepção auditiva, a capacidade de concentração e a apreciação estética. O professor pode selecionar músicas de diferentes estilos e épocas e propor que os alunos as ouçam atentamente, prestando atenção aos elementos musicais, como ritmo, melodia, harmonia, timbre e forma. A educação musical é uma das condições do desenvolvimento cognitivo no ser humano. Após a audição, o professor pode conduzir uma discussão sobre as impressões dos alunos, incentivando-os a expressar suas opiniões e a relacionar a música com suas experiências pessoais. Também é possível utilizar recursos visuais, como partituras ou gráficos, para auxiliar na análise musical.

As práticas pedagógicas musicais apresentadas neste capítulo são apenas algumas das muitas possibilidades que a música oferece para enriquecer o ambiente escolar. Ao integrar a música ao currículo escolar de forma criativa e planejada, os educadores podem transformar a sala de aula em um espaço de aprendizado mais dinâmico, prazeroso e significativo. A educação musical inserida em sala de aula transforma a criança no seu equilíbrio físico e emocional, proporcionando o desenvolvimento e ampliação de habilidades cognitivas e interação interpessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, exploramos a riqueza e a relevância da música no contexto da educação infantil, demonstrando como ela se configura como uma ferramenta pedagógica multifacetada, capaz de impulsionar o desenvolvimento integral das crianças. A música, como linguagem universal, transcende barreiras culturais e linguísticas, oferecendo um espaço de expressão, criatividade e aprendizado que enriquece o universo infantil de maneira única.

Constatamos que a música desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, aprimorando a memória, a atenção, o raciocínio lógico-matemático e a linguagem. Através do canto, da exploração de instrumentos e da participação em jogos musicais, as crianças desenvolvem habilidades essenciais para o sucesso escolar e para a vida.

Além disso, a música se revelou uma poderosa aliada no desenvolvimento emocional e social das crianças. Ao proporcionar um ambiente de acolhimento e expressão, a música permite que as crianças reconheçam, compreendam e gerenciem suas emoções de forma saudável. As atividades musicais em grupo, como corais e bandas, fomentam a cooperação, o respeito, a empatia e o

senso de pertencimento, preparando as crianças para a convivência em sociedade.

No âmbito do desenvolvimento motor, a música se mostrou eficaz no aprimoramento da coordenação, do equilíbrio, da consciência corporal e das habilidades motoras finas e grossas. A dança, a exploração de instrumentos e a participação em jogos rítmicos estimulam o movimento e a interação com o corpo, promovendo um desenvolvimento físico saudável e harmonioso.

As práticas pedagógicas musicais apresentadas neste artigo, como o canto coletivo, a exploração de instrumentos, a criação de canções e paródias, os jogos musicais e a audição e análise musical, oferecem aos educadores um leque de possibilidades para integrar a música ao currículo escolar de forma criativa e planejada. Ao fazer da música uma presença constante na sala de aula, os educadores transformam o ambiente escolar em um espaço de aprendizado mais dinâmico, prazeroso e significativo.

Diante do exposto, reafirmamos a importância de valorizar e investir na educação musical na educação infantil, reconhecendo o seu potencial para transformar a vida das crianças. Ao proporcionar experiências musicais ricas e diversificadas, estamos contribuindo para formar indivíduos mais criativos, sensíveis, críticos, colaborativos e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

A música na educação infantil não é apenas um complemento ou um passatempo, mas sim um elemento essencial para o desenvolvimento integral das crianças, um presente que lhes proporciona alegria, conhecimento, bem-estar e a oportunidade de expressar o seu potencial máximo. Ao reconhecer e valorizar o poder transformador da música, estamos investindo no futuro das nossas crianças e da nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

BRITO, T. A. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Cortez, 2003.

COSTA FERREIRA, E. P.; OLIVEIRA SILVA, F. C.; LOPES NUNES, S.; XAVIER DE AZEVEDO, G. **A importância da música na educação infantil e sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo e motor**. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/14905>. Acesso 20 fev. 2025.

GAÍNZA, V. H. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus, 1988.

HARGREAVES, D. J. **The developmental psychology of music**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

LOURO, I. **Música e desenvolvimento infantil: interfaces e possibilidades**. São Paulo: Cortez, 2009.

SWANWICK, K. **A música e a educação**. São Paulo: Moderna, 1994.

TINAJERO, C. **A música na educação infantil: uma abordagem construtivista**. São Paulo: Cortez, 2001.

WIECZOREK, L. S. **A música na educação infantil: um olhar sobre a prática pedagógica**. Curitiba: Ibpex, 2008.